

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

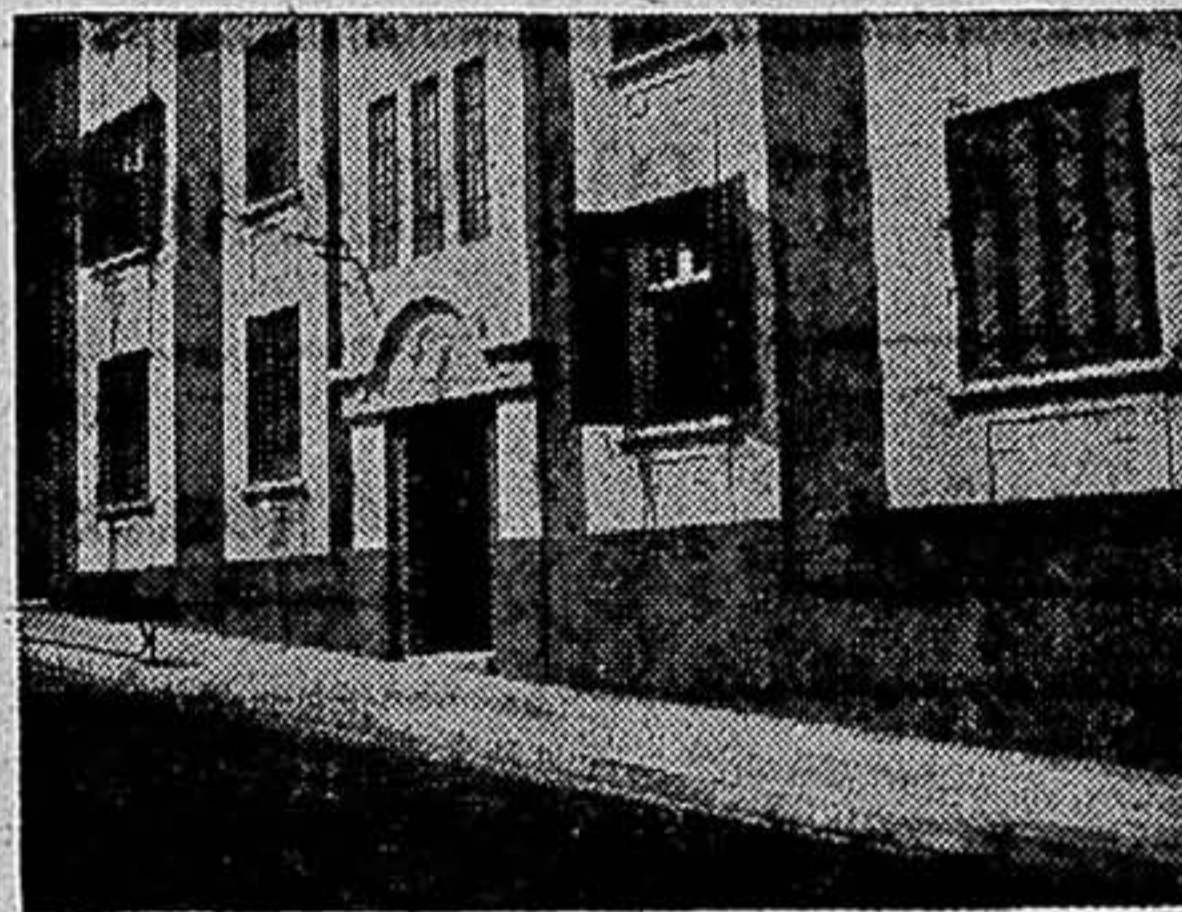
ANNO XXX — N. 10.883
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JUNHO DE 1930

Gerente — LUIZ AYRES
LARGO DA CARIÓCA, 13

CORREIO DA MANHÃ — Domingo, 15 de Junho de 1930

O QUE É NOSSO Ernesto Nazareth

o rei do tango brasileiro



Onde reside o velho mestre do tango brasileiro

Não é possível falar d' "o que é nosso" sem lembrar o velho pianista Ernesto Nazareth, com razão cognominado — o rei do tango brasileiro.

Jardim Sul America, em Laranjeiras, n. 76, apartamento 146.

Declinamos o fim da nossa visita e enquanto aguardamos na elegante "sala de estar" do artístico apartamento a vinda do maestro, avisado da nossa presença all, palestramos com a sra. Eulina Nazareth, sua filha.

— Meu pae vive aqui muito retraído, raramente vae á cidade.

Passa o tempo escrevendo suas musicas ou as executando ao piano.

O piano estava, realmente, aberto e, a um canto da tampa

do teclado, um cartão de prata com os seguintes dizeres: "Ao illustre compositor Ernesto Nazareth seus admiradores de S. Paulo. Julho de 1926,

— Esse piano foi um presente que lhe offertaram quando elle esteve lá, ha uns quatro annos.

Ernesto Nazareth apparece bem disposto, physionomia jovial.

— A que devo a honra dessa visita? Vivo, agora aqui tão esquecido...

— Nem tanto, e a prova de que não o esquecemos é estarmos aqui para o ver e ouvir.

— A respeito de musica?

— Sim, d' "o que é nosso"; da nossa musica..!

— Que hei de dizer? — Isso está hoje muito differente. Ouço ás vezes musicas de fox-trots" que dizem ser brasileira, porém que de brasileira nada têm.

El' musica dos "novos"... Rapazes de coragem, heim?...

Os antigos, como eu, ficaram no canto.

— Nunca mais tocou em publico?

— Aqui não. Ha uns dez ou doze annos toquei na sala de espera do antigo cinema Odeon com uma boa orchestra. El muita gente pagava entrada sómente para ficar all ouvindo minhas musicas, meus tangos; não fazia questão de ir ver a fita".

A ultima vez que toquei em concertos foi ha quatro annos em S. Paulo.

Um meu amigo, o Camaz, sempre instava para que eu fosse a S. Paulo, dizendo-me que minhas composições eram muito procura-

das all e meu nome bastante popular tambem. convites para festas, passeios aos pontos pittorescos da cidade, que eu comecel a desconfiar de que tinha mesmo algum merecimento...

Um grupo gentil de moças organizou uma festa, em que muitas tomaram parte declamando lindos versos e em que eu executei minhas musicas.

A gentileza e generosidade dos meus bons amigos de S. Paulo culminaram com a offerta desse piano.

— Se não lhe causasse incommodo, poderia o maestro ter a bondade de executar algumas das suas mais recentes composições?

— Pois não. Com prazer.

Sentando-se ao piano todo elle se transfigura. O aspecto melancolico que tinha ao recordar, saudoso, sua triumphal visita a São Paulo foi substituido por uma expressão natural de alegria.

El comecou a tocar...

Numa revoada cascadeante de sons perpassaram pelo teclado os novos tangos: "Cruzeiro", "Paulicéa encantadora", por fim "Futurista", que offerecemos aos nossos leitores por nimia gentileza do autor.

Ouvindo essa musica disse um dos nossos mais apreciados maestros:

— Fez bem chamando-a "Futurista" pela extranheza de certas dissonancias muito bem achadas.

— El dos antigos não nos faz ouvir nenhum? perguntamos-lhe.

— Se tem prazer nisso é fácil. E o rythmo "gingante" do "Brejeiro" espalhou-se pela sala.

Seguiram-se-lhe "Nenê" "Bambino" e "Plangente"...

Evocando o passado estava elle, curvado sobre o marfim das teclas como para ouvir melhor aquellas harmonias executadas, ás vezes, num suave "pianissimo" que ia num progressivo crescendo até ao "forte" energico, com bravura.

Estava commovido até ás lagrimas.

É preciso notar que os tangos de Nazareth não têm o rythmo dolente, quasi morbido, dos tangos argentinos.

Participam mais das "habaneras" cubanas, têm as syncopes da dança crioula de Havana e não raro, o "affretamento" das quialteras.

— Se não está cansado, disse elle, ouça uma valsa de que o saudoso barytono Larrigne De Faro muito gostava e que, como não tivesse titulo, elle baptisou por "Elegantissima". Eu disse que bastaria chamal-a "Elegante", se elle assim a achava; porém, De Faro respondeu que a baptisava por "Elegantissima", em vista de não haver um outro superlativo ainda "mais absoluto"...

Executou-a ao piano. As phrases eram realmente muito elegantes, o desenho melodico simples, porém de um encadeamento perfeito.

— Quem foi seu mestre? perguntámos.

— Não tive. Comecei a estudar com minha mãe que era uma eximia pianista. Aos onze annos fiz minha primeira composição,

uma polka. Ainda me recordo della.

Era assim.

El executou sua primeira composição, uma musica saltitante, alegre, já deixando entrever como seria mas que lhe succedessem.

Desejavamos ouvi-o tocar mais outras musicas suas, porém recelavamos fatigal-o.

Isso mesmo dissemos á sua digna filha.

— Não tenha recelo; nos tranquillizou ella. O papae é resistente como o vovô.

— Como? Ainda vive o pae del-le?

— Pois não. Está com 93 annos e ainda trabalha, diariamente como ha 60 annos passados, na Alfandega, onde é despachante.

Nesse momento a sra. Maria das Mercês, que havia saído da sala por alguns momentos, voltou dizendo:

— Fui chamar o "nosso vovôzinho", que ahí vem.

Com effeito surgiu na porta a figura sympathica do sr. Vasco Nazareth, firme, aprumadinho, não parecendo ter mais de 50 a 60 annos.

Felicítamol-o por isso.

— Qual nada! protestou elle sorrindo. Estou muito acabado, cansado. Imagine que sómente na Alfandega trabalho ha 67 annos. Estou muito velho...

— Não diga isso, porque muitos moços de hoje invejam os seus 93 annos sadios e utéis.

Era tempo de nos retirarmos. Agradecemos a gentileza do acolhimento e nos despedimos.

Descendo a rua ouvimos ainda sons de piano. Reconhecemos a musica: era o tango "Espalhafatoso" que Ernesto Nazareth executava na continua evocação do seu passado de glórias. Commovedora evocação...

INTRDA
Molto Moderato

PIANO.



pp
sensibile



allegro



ff
tutto forte

o.c.s.



*Quis ego quae est et quae est
et quae est et quae est et quae est
et quae est et quae est et quae est*

TRIO:
ben legato e sempre espressivo



ben giacinto
cresc.



dolente
rit. molto
estremo
affettuoso



perdendo-si
molto rit.
FINE

